

UNIVERSIDADE CIDADE DE SÃO PAULO – UNICID

JOSÉ NORBERTO SOUSA LOPES

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: OS DESAFIOS
VIVENCIADOS PELOS PROFESSORES NESSA MODALIDADE DE ENSINO**

**São Paulo, SP
2011**

JOSÉ NORBERTO SOUSA LOPES

**POLÍTICAS PÚBLICAS DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA: OS DESAFIOS
VIVENCIADOS PELOS PROFESSORES NESSA MODALIDADE DE ENSINO**

Projeto de Pesquisa apresentado ao Programa de Mestrado em Educação, na linha de pesquisa em Políticas Públicas de Educação da Universidade Cidade de São Paulo (UNICID).

Professora Dra. Orientadora: Celia Maria Haas

São Paulo, SP

2011

Autorizo, exclusivamente para fins acadêmicos e científicos a reprodução total ou parcial deste projeto, desde que declaradas as devidas citações.

José Norberto Sousa Lopes – (2011)

RESUMO

Esta pesquisa tem como propósito o estudo do perfil do professor de EaD e propõe os objetivos de estudar as principais políticas públicas de educação em EaD após a aprovação na LDB; identificar o perfil do professor definido nas políticas e identificado por ele mesmo inserido nessa modalidade de ensino; identificar as principais diferenças nos procedimentos metodológicos entre as duas modalidades, presencial e EaD, apontadas pelos próprios professores e, por último, analisar o processo de adaptação, dificuldades, sentimentos dos professores que migram do modelo presencial para o EaD. Parte da hipótese de que existe uma grande dificuldade pessoal e metodológica na migração do professor da modalidade presencial para o EaD. Pretende-se fazer uma pesquisa por meio de questionário em uma Instituição de Ensino Superior da Zona Leste de São Paulo, com cerca de 100 professores. Também buscaremos referencial teórico baseado em pesquisas qualitativas e estudos já existentes sobre a modalidade de ensino a Distância, além de dissertações, teses, artigos científicos, reportagens em veículos especializados e Literaturas específicas que tratam do assunto em específico EaD.

Palavras-chave: Políticas Públicas de Educação Superior a Distância, Ensino a Distância, Metodologias, Professor de EaD.

SUMÁRIO

1. Introdução.....	5
2. Justificativa	8
2.1. O EaD em São Paulo	15
3. Problema de Pesquisa.....	21
4. Objetivos	22
5. Referencial Teórico	23
6. Procedimentos Metodológicos	24
Cronograma.....	29
7. Referências	30

Introdução

Minha trajetória em educação teve início em 1998, quando aceitei o convite para assumir algumas disciplinas técnicas de informática em uma empresa de treinamento em tecnologia da informação parceira Microsoft.

Naquela empresa eu trabalhava na área comercial e, ao mesmo tempo, no período noturno dedicava aos treinamentos técnicos, como Microsoft Word, Excel, Power Point, Internet, HTML, entre outros. Estava me formando como Tecnólogo em processamento de Dados e pensando em seguir a especialização na área de desenvolvimento de Sistemas.

O convite para docência no ensino superior veio em 2008, quando um colega que trabalhava em um grupo educacional de ensino superior teve problemas de saúde e me pediu para que o substituísse no último trimestre desse ano. O momento para mim não era muito propício, visto que tinha praticamente acabado de sair do hospital, de uma internação de três meses para o tratamento de uma Leucemia, mas analisando as circunstâncias e falando com os médicos que me acompanhavam, decidi aceitar, pois iria fazer bem até para minha saúde esse novo desafio. Com essa atitude consegui descobrir realmente a vocação para estar em sala de aula.

Todos os cursos da instituição, especificamente da unidade onde iniciei meus trabalhos como docente, possuem algumas disciplinas na modalidade de Ensino à Distância. Os alunos tem aula presencial durante a semana e aos sábados fazem a disciplina em EaD. Não são obrigados a fazer exatamente no sábado, podem fazer durante a semana, dependendo da disponibilidade de cada um, é eleito o sábado justamente pelo cumprimento da carga horária e porque também não tem aula presencial.

Ao fazerem essa disciplina, estudam o conteúdo exposto pelo professor e desenvolvem as atividades propostas, esse conteúdo e atividades devem ser finalizadas até o Domingo as 23h55, para que seja constatada a presença e a confirmação de que o aluno efetivamente estudou e fez aquele conteúdo. O Aluno deve terminar os estudos dessa disciplina, pois após as 23h55 do Domingo as atividades são fechadas o conteúdo indisponível para o aluno e a partir desse

horário as novas atividades da próxima semana já ficará disponível para os trabalhos.

Nessa modalidade o aluno tem a obrigação de entrar na plataforma no mínimo uma vez por semana, para consultar ou mesmo para iniciar, executar e finalizar o estudo daquele conteúdo, se não fizer isso pelo menos uma única vez na semana fica constatado falta naquela disciplina, podendo inclusive ser reprovado por faltas.

Além da disciplina obrigatória para complementação da carga horária, existiam também as disciplinas de nivelamento, que não são obrigatórias e sim optativas. São oferecidas e disponibilizadas aos alunos, mas fazem caso tenham necessidade. Nessas disciplinas não há controle de presença ou mesmo de acessos.

Geralmente a disciplinas na modalidade em EAD obrigatórias eram ministradas por professores específicos para a modalidade, pois tinham outras atividades e não poderiam estar em sala de aula para o ensino presencial.

Em 2009 a instituição recebeu a autorização para ministrar cursos em sua totalidade na modalidade à distância, em publicação no site da Instituição Carlos Drummond de Andrade, consultado em 22/04/2011 em www.drummond.com.br, de acordo com o Sr. Marcelo Dib Basílio, Diretor de Marketing do grupo, *“o intuito dessa nova modalidade de ensino é oferecer a graduação aos alunos que não dispõem de condições para se deslocar até a instituição todos os dias da semana. O aluno deve comparecer apenas uma vez por semana para colocar em dia seus compromissos acadêmicos”*.

Inicialmente os cursos oferecidos pela instituição são os cursos de graduação modalidade bacharelado de Administração, Ciências Contábeis, Filosofia, História, Letras, Pedagogia, Serviço Social, e as graduações tecnológicas em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Gestão Ambiental, Gestão Comercial, Gestão de Recursos Humanos, Gestão de Turismo, Marketing e Processos Gerenciais.

Para a nova demanda educacional a necessidade por professores que atendessem esse novo público era maior e alguns cursos que eram ministrados presencialmente iniciariam na modalidade a Distância. Os professores que exerciam suas funções em sala de aula tiveram que aderir a essa modalidade.

No dia a dia na sala dos professores conversando com os colegas de trabalho, observava certo desconforto ou até mesmo resistência com essa situação, a mudança de alguns cursos até então presenciais para a modalidade a Distância.

Alguns professores com anos de experiência no ensino superior presencial, que tem total controle e conhecimento dessa modalidade veem a possibilidade ou necessidade de migrar para uma plataforma que julgam desconhecida, ou pela tecnologia ou mesmo pelo desconhecimento da metodologia que deverá ser adotada, que com certeza será bem diferente da modalidade presencial.

Com o desenvolvimento desta pesquisa pretendo escalarecer um questionamento pessoal sobre o sentimento dos professores que atuam na modalidade do ensino a distância e acredito que contribuir futuramente para um ambiente mais saudável e armônico na instituição, ainda não sei como, mas acredito que na finalização da pesquisa e mais alguns estudos possa colocar em prática os questionamentos dos profissionais entrevistados.

1. Justificativa

De acordo com o Resumo Técnico do Senso da Educação Superior 2009, publicado no site do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira – INEP/MEC¹, onde são coletados informações sobre as instituições de educação superior (IES) em suas diferentes formas de organização acadêmica e categorias administrativas, nos cursos presenciais ou a Distância, os cursos seqüenciais, as vagas oferecidas, as inscrições, as matrículas os ingressos e concluintes, além das informações sobre as funções docentes.

Do Censo de 2009 participaram 2.314 IES que registraram 5.954.021 matrículas em cursos de graduação presencial e a distância. O número de inscrições para esses cursos, em 2009, foi de 6.889.269, e, considerando todas as formas de ingresso (por processo seletivo e outras formas), o Censo registrou um total de 2.065.082. Já o número de concluintes foi de 959.197.

As 2.314 IES participantes do Censo de 2009 representam uma variação positiva no número de instituições em relação ao ano de 2008 e a confirmação da tendência de crescimento na década, de acordo com o Gráfico, exibido abaixo:

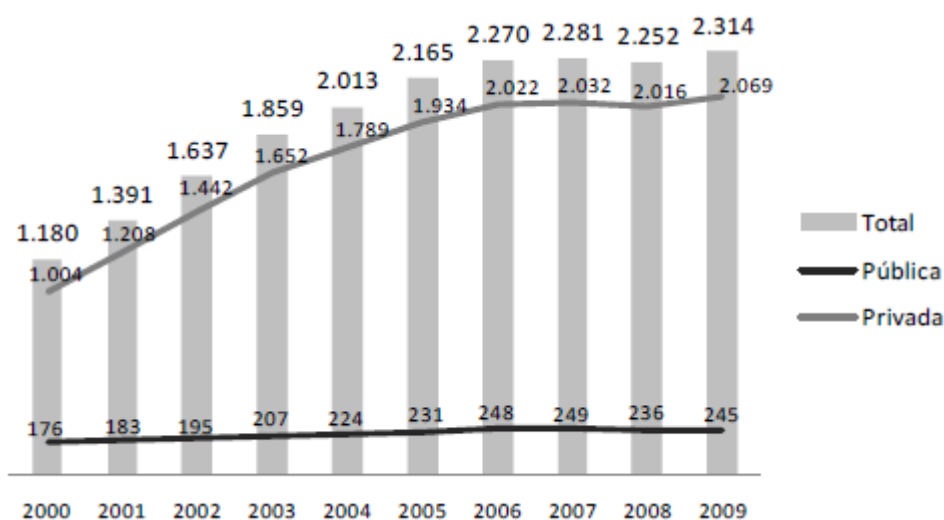


Gráfico 1 – Evolução do número de Instituições de Educação Superior – Brasil 200 – 2009
 Fonte: Censo da Educação Superior/MEC/Inep/Deed

¹ (<http://portal.inep.gov.br/web/censo-da-educacao-superior/resumos-tecnicos>)

O número de instituições públicas cresceu 3,8% de 2008 pra 2009, enquanto o número de instituições privadas cresceu 2,6%. Apesar de ambas apresentarem a mesma tendência, as instituições privadas continuam predominantes na educação superior, com 89,4% do número total de IES, podendo ser visualizado na Tabela abaixo:

Ano	Total	Pública								Privada	%
		Total	%	Federal	%	Estadual	%	Municipal	%		
2004	2.013	224	11,1	87	4,3	75	3,7	62	3,1	1.789	88,9
2005	2.165	231	10,7	97	4,5	75	3,5	59	2,7	1.934	89,3
2006	2.270	248	10,9	105	4,6	83	3,7	60	2,6	2.022	89,1
2007	2.281	249	10,9	106	4,6	82	3,6	61	2,7	2.032	89,1
2008	2.252	236	10,5	93	4,1	82	3,6	61	2,7	2.016	89,5
2009	2.314	245	10,6	94	4,1	84	3,6	67	2,9	2.069	89,4

Fonte: Censo da Educação Superior / DEED / MEC / INEP

Tabela 1 – Evolução do número de Instituições de Educação Superior – Brasil – 2000 – 2009

Fonte: Censo da Educação Superior/MEC/Inep/Deed

De acordo com o Censo a organização acadêmica Faculdades continua caracterizando a educação superior, com participação porcentual de 85% do total das IES em 2009, conforme a tabela abaixo:

Ano	Total	Universidades	%	Centros Universitários	%	Faculdades	%	Institutos Federais e CEFETs	%
2004	2.013	169	8,4	107	5,3	1.703	84,6	34	1,7
2005	2.165	176	8,1	114	5,3	1.842	85,1	33	1,5
2006	2.270	178	7,8	119	5,2	1.940	85,5	33	1,5
2007	2.281	183	8,0	120	5,3	1.945	85,3	33	1,4
2008	2.252	183	8,1	124	5,5	1.911	84,9	34	1,5
2009	2.314	186	8,0	127	5,5	1.966	85,0	35	1,5

Tabela 2 – Evolução do Número de Instituições Superior por Organização Acadêmica – Brasil 2004 – 2009

Fonte: Censo da Educação Superior/DEEP/MEC/INEP

Conforme o Censo de 2009 existe uma grande concentração do número de matrículas num pequeno número de instituições. Em 2009, apenas 117, equivalente a (5,1%) de IES, consideradas de grande porte, detinham 2.505.670 (48,9%) matrículas na graduação presencial. As IES de pequeno porte, com no máximo 1.000 matrículas, correspondem a 1.473 (63,8%) instituições.

No gráfico abaixo podemos representar a distribuição do número de IES e de matrículas pelo porte das IES. Para dimensionar o tamanho das instituições, foi considerado pelo número de matrículas:

Até 1.000 Matrículas – IES de Pequeno Porte

De 1.001 a 10.000 Matrículas – IES de Médio Porte

Com mais de 10.000 Matrículas – IES de Grande porte

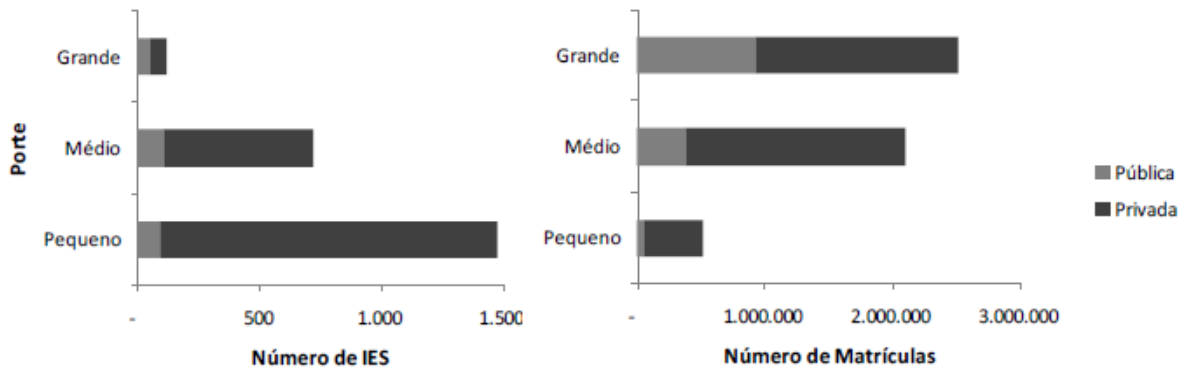


Gráfico 2 – Distribuição do Número de IES e Matrículas por Porte da IES na Educação Superior segundo Categoria Administrativa – Graduação Presencial – Brasil

Fonte: Censo da Educação Superior/MEC/Inep/Deed

A principal justificativa deste trabalho é justamente pelo crescimento dos cursos de Educação a Distância, de acordo com o Censo da Educação Superior de 2009 cerca de 30,4% de aumento, enquanto os presenciais 12,5%. Esse comportamento também é acompanhado pela evolução do número de matrículas nos cursos de EaD, as quais, em 2009, atingiram 14,1% do total de matrículas na graduação, como pode ser constatado no gráfico logo abaixo:

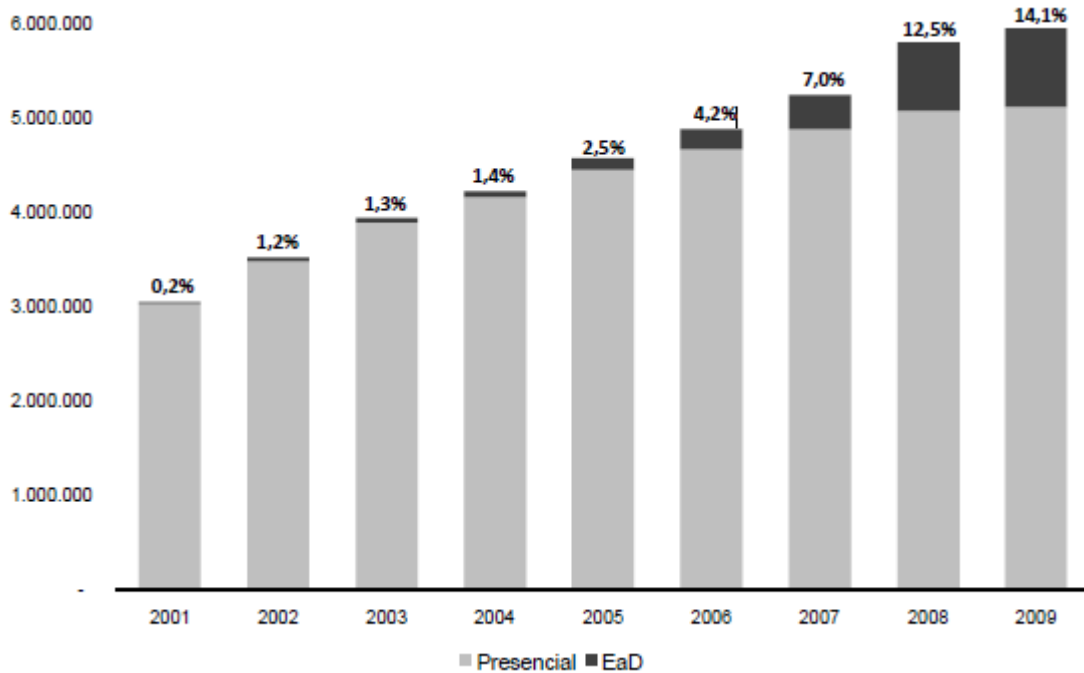


Gráfico 3 – Evolução do Número de Matrículas de Graduação por Modalidade de Ensino – Brasil – 2001-2009

Fonte: Censo da Educação Superior/MEC/Inep/Deed

Ainda de acordo com o Censo, na comparação de distribuição do número de matrículas por grau acadêmico, sendo a modalidade de ensino, verifica-se que, enquanto 71% dos cursos presenciais são de bacharelado, metade dos cursos de EaD é de licenciatura. Como representado no gráfico abaixo:

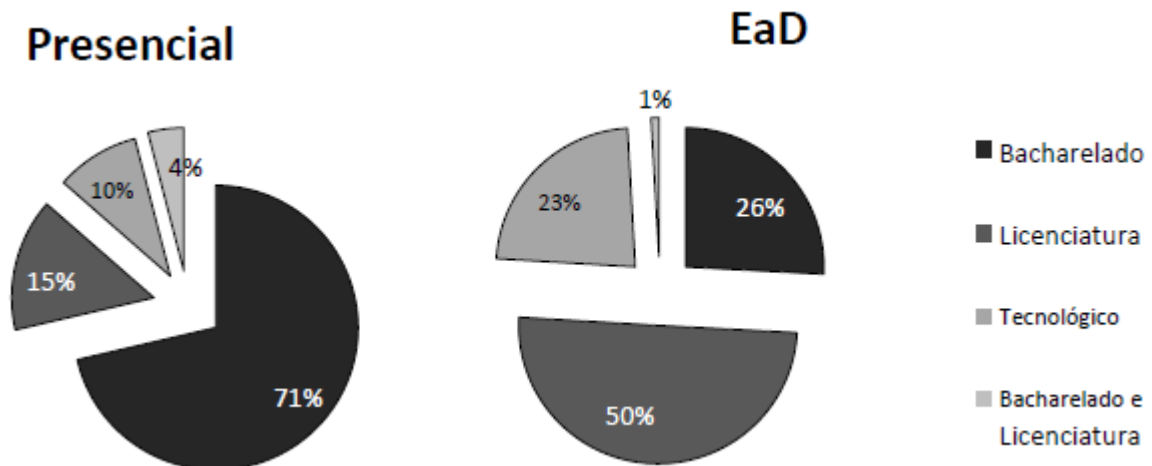


Gráfico 4 – Distribuição do Número de Matrículas de Graduação por Grau Acadêmico e Modalidade de Ensino – Brasil 2009.

Fonte: Censo da Educação Superior/MEC/Inep/Deed

A pesquisa do Censo da Educação Superior de 2009 também identificou os dez maiores cursos em número de matrícula nas modalidades de ensino presencial e EaD, conforme representado nas tabelas abaixo:

Graduação: Presencial e a distância			
Curso		Matriculas	%
Total		5.954.021	100
1	Administração	1.102.579	18,5
2	Direito	651.730	10,9
3	Pedagogia	573.898	9,6
4	Engenharia	420.578	7,1
5	Enfermagem	235.804	4,0
6	Ciências Contábeis	235.274	4,0
7	Comunicação Social	221.211	3,7
8	Letras	194.990	3,3
9	Educação Física	165.848	2,8
10	Ciências Biológicas	152.830	2,6
Outros Cursos		1.999.279	33,6

Presencial			
Curso		Matriculas	%
Total		5.115.896	100
1	Administração	874.076	17,1
2	Direito	651.600	12,7
3	Engenharia	419.397	8,2
4	Pedagogia	287.127	5,6
5	Enfermagem	235.281	4,6
6	Comunicação Social	205.409	4,0
7	Ciências Contábeis	205.330	4,0
8	Educação Física	163.528	3,2
9	Letras	145.241	2,8
10	Ciências Biológicas	133.204	2,6
Outros cursos		1.795.703	35,1

Educação a Distância			
Curso		Matriculas	%
Total		838.125	100
1	Pedagogia	286.771	34,2
2	Administração	228.503	27,3
3	Serviço Social e orientação	68.055	8,1
4	Letras	49.749	5,9
5	Ciências Contábeis	29.944	3,6
6	Matemática	23.774	2,8
7	Ciências Biológicas	19.626	2,3
8	História	16.864	2,0
9	Comunicação Social	15.802	1,9
10	Ciências ambientais e proteção ambiental	13.091	1,6
Outros cursos		85.946	10,3

Tabela 3 – Os Dez Maiores Cursos de Graduação em Número de Matrículas por modalidade de Ensino – Brasil – 2009

Fonte: Censo da Educação Superior/MEC/Inep/Deed

Ao analisar os dez maiores cursos por modalidade de ensino, verifica-se que, na graduação presencial, eles concentram 64,9% do total de matrículas. Para a Educação a distância, apenas os dois maiores cursos, Pedagogia e Administração, detêm 61,5% do total de matrículas.

No Censo também demonstra que em relação ao número de matrículas por grau acadêmico, sendo bacharelados, licenciaturas ou Tecnológicos, observa-se que os cursos tecnológicos tiveram um aumento mais acentuado, cerca de 26,1%, de 2008 para 2009, do que o total dos cursos (2,5%). Destacando que os cursos

Tecnológicos representam 11,4% do total de matrículas na graduação presencial e a distância.

Na representação gráfica abaixo, apresenta a expansão das matrículas nos cursos tecnológicos nos últimos anos, tanto na modalidade presencial quanto na educação a distância.

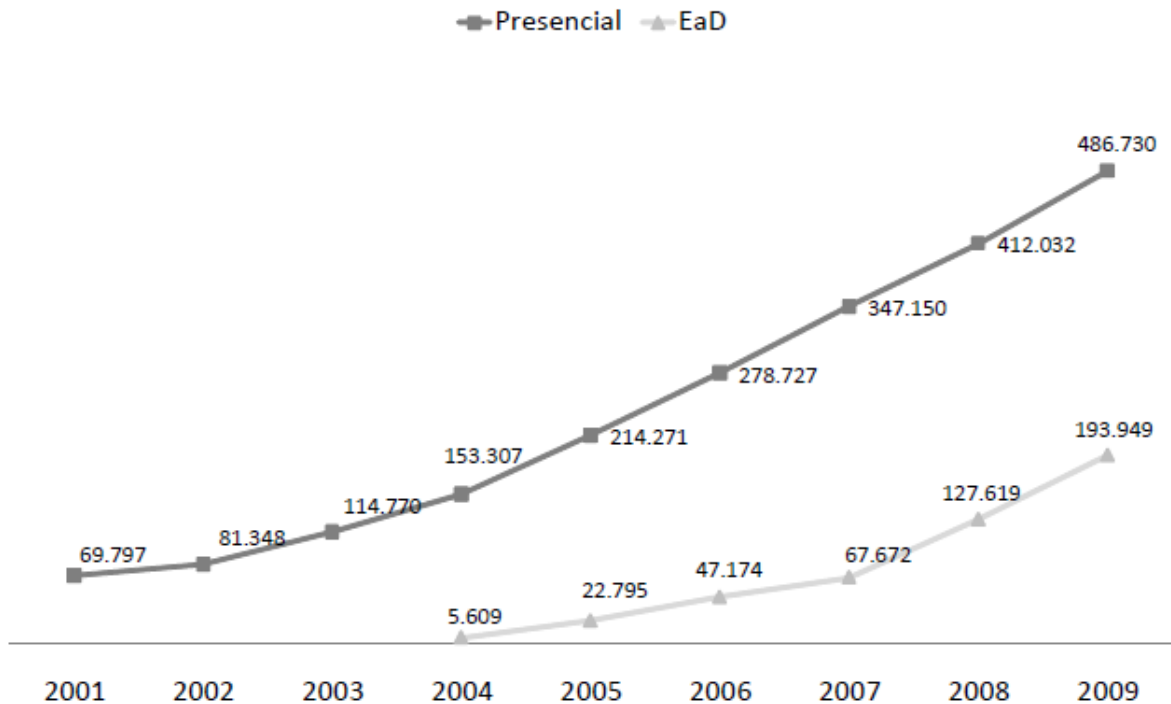


Gráfico 5 – Evolução do número de matrículas nos cursos tecnológicos por modalidade de Ensino – Brasil – 2001-2009

Fonte: Censo da Educação Superior/MEC/Inep/Deed

Uma informação constante no relatório do Censo da Educação Superior de 2009 que vale destacar é o crescimento do número de matrículas nos cursos tecnológicos, tanto presenciais como em EaD, é mais acentuada nas IES privadas do que nas públicas, conforme representado abaixo graficamente:

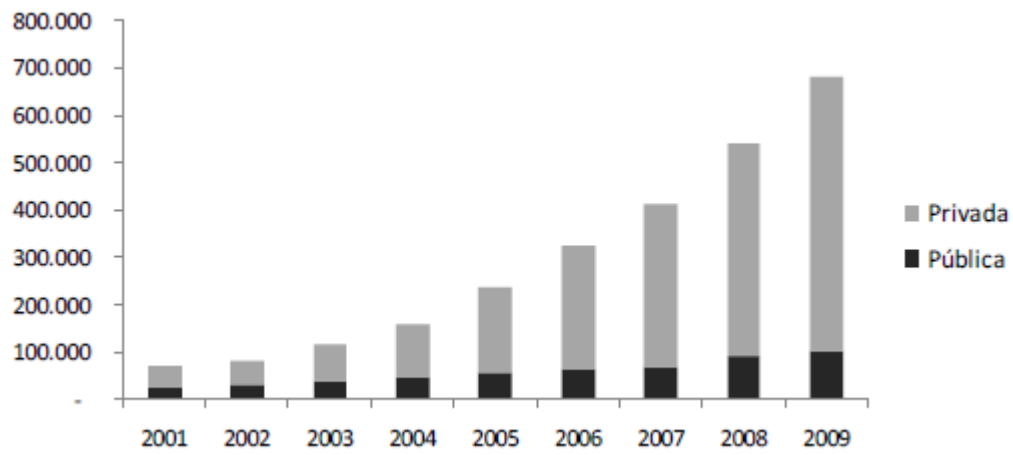


Gráfico 6 – Evolução do número de matrículas em cursos Tecnológicos por categoria Administrativa – Brasil – 2001-2009.

Fone: Censo da Educação Superior/2001/2009

1.1. O EaD em São Paulo

A EAD em São Paulo não é uma modalidade considerada nova, o que desperta o interesse das instituições é justamente as formas com que ela pode ser disponibilizada, via internet, via mídias digitais, via satélite, ferramentas utilizadas hoje na era digital, mas nem sempre foi assim. Segundo ALVES (1994) tem-se registros precisos da criação da EaD no Brasil a partir das “escolas Internacionais” em 1904, que representavam organizações norte-americanas, e ainda que em 1891 já existiam relatos em jornais, mas especificamente no Jornal do Brasil, onde foram publicados anúncios oferecendo profissionalização por correspondência, no caso curso de datilografia, a profissionalização em datilógrafo.

De acordo com a ABED, a educação a distância é a modalidade que mais cresce no ensino superior brasileiro. Em 2008, o número de estudantes de graduação chegou a 760.599, um aumento de 91% em relação a 2007. Nos últimos quatro anos, de 2004 a 2008, o salto foi de 1.175%. Os cursos à distância atendam o equivalente a apenas um sexto dos alunos presenciais, porém avançam num ritmo de fazer inveja às faculdades tradicionais.

(<http://www2.abed.org.br/>)

Em pesquisa realizada no site do Ministério da Educação no sitio do SIEAD – Sistema de Consulta de Instituições Credenciadas para Educação à distância e Polos de Apoio Presencial, existe um total de 161 polos ativos no na Região Sudeste, mas especificamente na Região da Grande São Paulo.

Os 161 polos do Estado, são distribuídos em 37 Instituições de Ensino Superior, como podemos visualizar na tabela e gráfico abaixo, distribuição dos polos por região. Sendo que a distribuição é feita nas regiões Central, Leste, Oeste, Norte, Sul e Outros que é considerado como áreas mais distantes do centro de São Paulo como, por exemplo: Franco da Rocha, São Bernardo do Campo, Guarulhos, Embu e Itanhaém.

Distribuição dos Pólos de EaD por Zona, Mapeados na Região Sudeste, em São Paulo								
Nº.	Pólos	Instituição	Região					
			Central	Leste	Oeste	Norte	Sul	Outros
1	40	Universidade Cidade de São Paulo	6	8	7	2	5	12
2	1	Centro Universitário Claretiano	1					
3	4	Centro Universitário Herminio Ometto de Araras		1	1	1		1
4	1	Centro Universitário Jorge Amado		1				
5	1	Centro Universitário SENAC			1			
6	1	Centro Universitário de Grande Dourados			1			
7	1	Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas	1					
8	1	Centro Universitário de Araras - "Dr. Edmundo Ulson"		1				
9	1	Centro Universitário de Maringá	1					
10	3	Escola Brasileira de Administração Pública e de Empresas	2					
11	1	Faculdade AIEC	1					
12	2	Faculdade Educacional da Lapa	2					
13	3	Faculdade Internacional de Curitiba		2	1			
14	1	Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais			1			
15	1	Faculdade de Tecnologia Anchieta			1			
16	1	Faculdade de Tecnologia IBTA	1					
17	10	Faculdade de Tecnologia Internacional	5	3			2	
18	1	Faculdade de Tecnologia e Ciências				1		
19	8	Instituto de Ensino Superior COC	1	3	1	1	2	
20	2	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo	2					
21	6	Universidade Anhanguera - UNIDERP	4				2	
22	2	Universidade Anhembi Morumbi					2	
23	6	Universidade Bandeirante de São Paulo	2		1		1	1
24	2	Universidade Braz Cubas	1	1				
25	1	Universidade Católica de Brasília			1			
26	1	Universidade Federal de Santa Catarina			1			
27	10	Universidade Luterana do Brasil		3	1	3	3	
28	2	Universidade Metodista de São Paulo	1			1		
29	8	Universidade Metropolitana de Santos		3	3	1	1	
30	7	Universidade Norte do Paraná	3	3	1			
31	20	Universidade Paulista	1	7	2	7	3	
32	4	Universidade Potiguar	4					
33	1	Universidade Salvador					1	
34	2	Universidade de Franca	2					
35	2	Universidade de Santo Amaro			1		1	
36	1	Universidade de Uberaba			1			
37	2	Universidade do Sul de Santa Catarina	2					
Totais	161		43	36	26	17	23	14

Tabela 4 – Distribuição dos Polos de Ensino a Distância – Região Sudeste – São Paulo – Grande São Paulo

Fonte: MEC/SIEAD

Pesquisa Realizada em 25/08/2011 as 23h52 em (<http://siead.mec.gov.br/novosiead/web/site/#tab=0>), tabela e tabulação elaboradas pelo autor.

Com a demonstração gráfica abaixo podemos visualizar que o número de polos na Região Central é mais acentuado com 27% da quantidade total, seguido da Região Leste com 23%, Região Oeste com 16%, Região Sul com 14%, Norte com 11% e outros, que compreende áreas mais distantes do centro de São Paulo como, por exemplo: Franco da Rocha, São Bernardo do Campo, Guarulhos, Embu e Itanhaém.

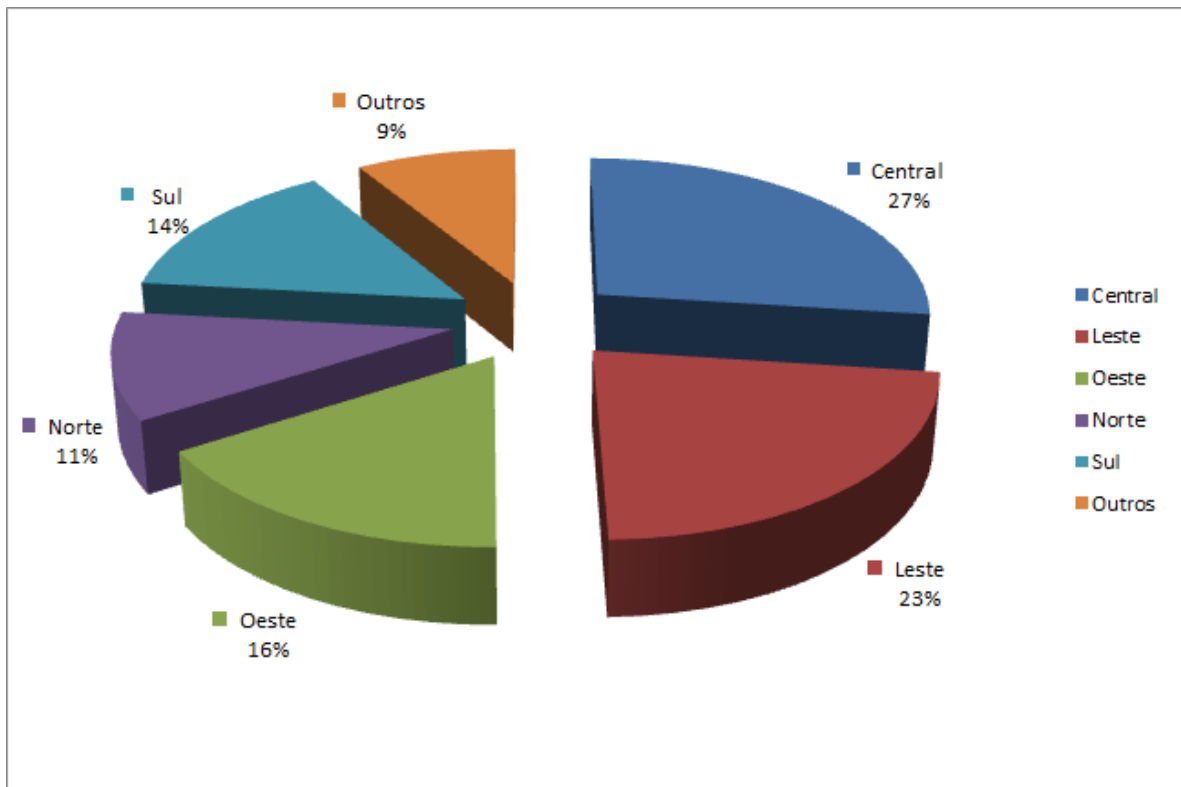


Gráfico 7 – Distribuição dos Polos de Ensino a Distância – Região Sudeste – São Paulo – Grande São Paulo

Fonte: MEC/SIEAD

Pesquisa Realizada em 25/08/2011 as 23h52 em (<http://siead.mec.gov.br/novosiead/web/site/#tab=0>), gráfico elaborado pelo autor.

De acordo com o SIEAD, Sistema de Consulta de Instituições Credenciadas para Educação a Distância e Pólos de Apoio Presencial, em São Paulo existem 161 polos de Instituições de educação superior credenciadas para ministrar cursos na Modalidade de Ensino a Distância, com isso a procura por profissionais para ministrar as disciplinas para os mais variados cursos e disciplinas oferecidas cresce gradativamente, e a necessidade dos professores que atualmente ministram seus cursos na modalidade presencial terão a necessidade de migrar para a modalidade a Distância.

E ainda de acordo com as informações do SIEAD do Ministério da educação, existem 37 instituições de ensino superior que disponibilizam Pólos de ensino a distância em São Paulo e Grande São Paulo, das 37 instituições existem 161 polos de ensino a distância, com isso a oferta por cursos nessa modalidade tende a crescer e cada vez mais professores devem aderir por conta própria ou mesmo por necessidades do mercado acadêmico por essa modalidade.

O Professor terá que mudar de paradigma de ensino presencial para ensino “virtual”, com isso a minha vontade de saber como é essa transição entre as duas modalidades. Pesquisar as instituições de Ensino Superior com credenciamento para lecionar cursos superiores à distância no município de São Paulo.

De acordo com a busca realizada no Site do Ministério da Educação MEC/SIEAD, podemos destacar alguns nomes de instituições com o maior número de pólos localizados na região, como:

Universidade Cidade de São Paulo - UNICID, com 40 pólos, Universidade Paulista com 20 pólos, Faculdade de Tecnologia Internacional com 10 pólos e Universidade Luterana do Brasil com 10 pólos.

IES com o maior número de Polos Localizados em São Paulo	
Instituição	Quantidade de Polos
Universidade Cidade de São Paulo	40
Universidade Paulista	20
Faculdade de Tecnologia Internacional	10
Universidade Luterana do Brasil	10

Tabela 5 – IES com o maior número de Polos Localizados em São Paulo

Fonte: MEC/SIEAD

Existem 16 instituições com apenas 01 polo situado na região, podemos destacar entre elas, a Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais, Faculdade de Tecnologia IBTA, Centro Universitário SENAC e Universidade Católica de Brasília.

IES com apenas 1(um) pólo e sua respectiva região						
Pólos	Instituição	Região				
		Central	Leste	Oeste	Norte	Sul
1	Centro Universitário Claretiano	1				
1	Centro Universitário Jorge Amado		1			
1	Centro Universitário SENAC			1		
1	Centro Universitário de Grande Dourados			1		
1	Centro Universitário das Faculdades Metropolitanas Unidas	1				
1	Centro Universitário de Araras - "Dr. Edmundo Ulson"		1			
1	Centro Universitário de Maringá	1				
1	Faculdade AIEC	1				
1	Faculdade de Estudos Administrativos de Minas Gerais			1		
1	Faculdade de Tecnologia Anchieta			1		
1	Faculdade de Tecnologia IBTA	1				
1	Faculdade de Tecnologia e Ciências				1	
1	Universidade Católica de Brasília			1		
1	Universidade Federal de Santa Catarina			1		
1	Universidade Salvador					1
1	Universidade de Uberaba			1		

Tabela 6 – IES com apenas 01(um) polo e sua respectiva região

Fonte: MEC/SIEAD

De acordo com o portar Universo EaD (<http://www.ead.sp.senac.br>), do SENAC em parceria com a ABED – Associação Brasileira de Educação a Distância, visita esta feita no dia 26/08/2011 as 01h23, a Educação a Distância mantém um crescimento de 40% ao ano, análise esta realizada pela e-Learning Brasil, que aponta que investimentos deverão se manter e, que até o ano passado 2010, o setor deverá atingir um volume de R\$ 3 Bilhões ao ano.

Com este forte crescimento a necessidade é cada vez maior por profissionais que integrem essa modalidade e por sua vez profissionais que estarão na modalidade presencial tenderão a migrar para ao EaD, assim seguindo novas experiências e desafios de aprendizado e formas de ensino.

O estudo sugerido remete a análise do perfil do professor inserido na modalidade do Ensino a Distância, analisar e investigar as principais diferenças nos procedimentos metodológicos entre as duas modalidades, a adequação dos profissionais na

migração de uma modalidade para outra avaliando as dificuldades encontradas por esses profissionais ao migrarem de uma forma de trabalho já reconhecida e tão utilizada para uma modalidade nova com tecnologias diferentes do que está acostuma a trabalhar.

2. Problema de Pesquisa

Esta pesquisa tem como propósito o estudo do perfil do professor de EaD, e para isso foram construídas as seguintes questões:

1. Há um perfil/competências/habilidades específicas para o professor de EaD no ponto de vista dos próprios Professores?
2. Quais as diferenças nos procedimentos metodológicos entre as duas modalidades, presencial e EaD, formas de ensino, didáticas pedagógicas, e sistemas de avaliação, no ponto de vista dos professores que atuam nas modalidades?
3. Como cada professor se adéqua a essa modalidade no caso da migração do modelo presencial para o EaD?
4. Quais os sentimentos/dificuldades do professor ao vivenciar a migração do presencial para o EaD?

HIPOTESE:

Existe uma grande dificuldade pessoal e metodológica na migração do professor da modalidade presencial para o EaD.

3. Objetivos

Este trabalho de pesquisa tem como objetivos:

- 1) Estudar as principais políticas públicas de educação em EaD após a aprovação na LDB.
- 2) Identificar o perfil de professor para o EaD, descrito nas políticas públicas para esta modalidade e qual o perfil do professor dessas modalidade reconhecido pelos docentes participantes desta pesquisa.
- 3) Identificar as principais diferenças nos procedimentos metodológicos entre as duas modalidades, presencial e EaD, apontadas pelos próprios professores.
- 4) Analisar o processo de adaptação, dificuldades, sentimentos dos professores que migram do modelo presencial para o EaD.

4. Referencial Teórico

Nos últimos anos existem algumas pesquisas realizadas sobre o assunto EaD, com diversos temas em específico e várias perspectivas de estudo, que com certeza ajudarão no desenvolvimento deste projeto de pesquisa, dentre elas, podemos citar:

Podemos citar algumas obras que ajudarão no desenvolvimento do referencial teórico como a obra de BOGDAN E BIKLEN (1994) sobre investigação qualitativa que é o foco deste estudo, a dissertação de Mestrado de Alessandra de Souza Ávila Kabke, 2007, da Universidade Católica de Pelotas, Escola de Educação, que trata da Presença do Professor no Ensino a Distância, investigando a interação que ocorre na sala de aula presencial e nos cursos a distância, buscando as semelhanças e diferenças entre uma situação e outra. A Tese de Doutorado de Daniel Angel Luzzi, O Papel da Educação a Distância na Mudança de paradigma educativo, da Universidade de São Paulo, Faculdade de Educação, que trata do papel da educação a distância na transformação do paradigma educativo tradicional e sustenta que esta modalidade de ensino aprendizagem é uma oportunidade para repensar o papel da educação no atendimento das demandas da Sociedade do Conhecimento, que provoca transformações em todas as esferas sociais no início do Século XXI. A tese defende que a educação a distância não deve ser tratada como um modelo compensatório do modelo presencial e sim como parte integrante, como importante elemento que pode impulsionar a transformação das práticas educativas em todos os níveis de ensino. O trabalho apresentado a Universidade de São Paulo, para a Faculdade de Educação, pela aluna Ana Cristina Lima Santos Barbosa, que disserta sobre Abordagens Educacionais Baseadas em Dinâmicas Colaborativas on line, que retrata as novas políticas de formação, que utilizam sistemas “integrados” para oferecer diversas oportunidades de formação, organizáveis de modo flexível, com atividades presenciais e a distância, viabilizando a interação entre professores e estudantes, a pesquisa investigou quais fatores interferem na dinâmica de colaboração on-line em processos educacionais desencadeados em cursos via internet. Cada trabalho contribuirá com um pequeno percentual de conhecimento para o desenvolvimento deste trabalho e ainda matérias que serão buscadas para o desenvolvimento desta pesquisa.

5. Procedimentos Metodológicos

Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa, tipo documental, pesquisa qualitativa, de acordo com (STRAUSS; CORBIN, 2008, p. 23) Como o termo “pesquisa qualitativa” queremos dizer qualquer tipo de pesquisa que produza resultados não alcançados através de procedimentos estatísticos ou de outros meios de qualificação. Pode se referir à pesquisa sobre a vida das pessoas, experiências vividas, comportamentos, emoções e sentimentos, e também à pesquisa sobre funcionamento organizacional, movimentos sociais, fenômenos culturais e interação entre nações.

Existem segundo Bogdan e Byklen (1994), três grandes grupos de métodos de recolhimento de dados que podem utilizar fontes de informações nas investigações qualitativas: A observação; O inquérito, o qual pode ser oral, entrevistas presenciais, escrito ou questionário; e a análise de documentos.

A investigação se apoiará no levantamento e análise de informações obtidas com determinados professores de uma determinada Instituição Particular de Ensino Superior, situada na zona Leste de São Paulo, que atualmente atuam na metodologia de ensino a Distância, mas que também atuam no ensino presencial.

Pretende-se fazer uma pesquisa de campo, com alguns questionários específicos para o levantamento das informações desejadas.

A pesquisa de campo é uma fase que é realizada após o estudo bibliográfico, para que o pesquisador tenha um bom conhecimento sobre o assunto, pois é nesta etapa que ele vai definir os objetivos da pesquisa, as hipóteses, definir qual é o meio de coleta de dados, tamanho da amostra e como os dados serão tabulados e analisados. (MARCONI & LAKATOS, 1996)

Este trabalho será feito através de questionários, conjunto de perguntas, que a pessoa lê e responde sem a presença do entrevistador, que pode ser enviado via correio, fax ou internet, que será aplicado a um determinado número de professores da Instituição.

Foi escolhido o uso de questionários on-line, onde será feito o processo de envio de um e-mail para cada professor participante, nesse e-mail estarão todas as informações pertinentes ao trabalho e o Termo de Consentimento e livre esclarecimento, onde o participante fica ciente das intenções do trabalho e que sua participação será de extrema importância ao desenvolvimento e conclusão do trabalho.

Nesse e-mail irá também um link de internet de tal forma que o participante acesse ao questionário e comece a responder.

O Questionário será composto por 33 questões, sendo 18 do formato de múltipla escolha e 15 dissertativas.

A escolha por questionário se deu pela vantagem do uso do método, proporcionando economia de custo, principalmente o curto espaço de tempo para a realização dessa pesquisa e pessoas para execução desse trabalho. Mas também temos as desvantagens que teremos que gerenciar durante o processo de pesquisa, como citado logo a seguir:

As vantagens do uso do método do questionário em relação às entrevistas são: utiliza-se menos pessoas para ser executado e proporciona economia de custo, tempo, viagens, com obtenção de uma amostra maior e não sofre influência do entrevistador. (MARCONI & LAKATOS, 1996)

Dentre as desvantagens pode ser citadas: baixo índice de devolução, grande quantidade de perguntas em branco; dificuldade de conferir a confiabilidade das respostas; demora na devolução do questionário e a impossibilidade do respondente tirar dúvidas sobre as questões o que pode levar a respostas equivocadas. (MARCONI & LAKATOS, 1996)

Inicialmente será feito um contato prévio com os profissionais antes do envio dos questionários, de forma a motivar os respondentes, através de uma prévia exposição sobre o verdadeiro interesse da pesquisa e para o levantamento do verdadeiro interesse do respondente em participar da pesquisa. Após a confirmação do interesse, o(s) questionário(s) serão enviados aos profissionais de forma que possam preenchê-lo e enviá-lo de volta num período de 72 horas(3 dias).

Para (GIL, 1999), três tipos de questões podem ser definidos: Questões fechadas, aquelas que se apresenta ao respondente um conjunto de alternativas de resposta para que seja escolhida a que melhor representa sua situação ou ponto de vista. Questões abertas, apresenta-se a pergunta e deixa-se um espaço em branco para que a pessoa escreva sua resposta em qualquer restrição e as Questões Dependentes, isso quando uma questão depende da resposta dada a uma outra.

No desenvolvimento desta pesquisa, além dos questionários, pretende-se utilizar:

- Referencias Bibliográficas pertinentes ao assunto
- Legislação da EaD
- Revistas especializadas
- Artigos e documentos que falam a respeito da Modalidade e Políticas regulamentadoras

O questionário foi testado com a participação de 11 professores, que não participam da base de consulta para a pesquisa e, são exclusivamente da Instituição Carlos Drummond de Andrade.

Dos 11 questionários enviados, todos foram respondidos. Da amostra tivemos 7 professores e 4 professoras. Destes, 2 são da área de exatas, 7 da área de Humanas e 2 das Ciências Sociais. Dos 11 professores , 4 são Mestres e 2 Doutores.

No questionário teste a questão 35 pedia a avaliação do instrumento de coleta de dados com a questão: “*Agora finalizando, gostaria de saber qual a sua opinião sobre este questionário.*” e obtive as respostas:

- a) muito extenso.
- b) Instrutivo desafiador e completo.
- c) Relevante para o assunto e objetivo do mesmo.
- d) Gostei, por que ele está inserido numa pesquisa que vem para propor novos caminhos para o EAD.
- e) Abordou de forma ampla o assunto do EAD do ponto de vista do professor.

f) Fácil preenchimento. E as perguntas sempre puxam para a afirmação da resposta que você deu na pergunta anterior.

g) Interessante.

h) Tranquilo.

i) Muito bem elaborado e, com certeza, com forte aderência ao respectivo projeto de dissertação.

j) Interessante, mas algumas questões parecem querer levantar os mesmos dados.

k) Bom, as perguntas são claras e objetivas. O número de questões é adequado.

E na questão 36, solicita a opinião dos participantes sobre quais questões foram mais complicadas de responder e solicitava uma explicação, "*Quais das questões foram mais complicadas de Responder? Explique!*", obteve-se as seguintes respostas:

a) sem

b) Metodológicas.

c) Nenhuma, todas claras e de fácil entendimento

d) nenhuma

e) Nenhuma delas. Em meu caso específico, o maior problema foi a falta de tempo. Estou usando meu tablet para responder e peço desculpas pelos erros de português e respostas curtas.

f) A questão das características metodológicas. Porque hoje com a modernidade fica complicado separar o que é possível fazer no EAD e no presencial.

g) Não achei que houve alguma questão complicada.

h) Questões sobre o perfil do professor, presencial ou à distância. Não sei se existe perfil ideal ou se esse perfil é formado de acordo com a experiência.

i) Nenhuma.

j) Não há.

Na aplicação teste do questionário acolhemos algumas avaliações e reformulamos o instrumento de coleta de dados, como segue:

Com relação a observação “muito extenso”, do item “a” da questão 35, concentramos as questões de números 01; 02; 03; 04; 05; 06; 07; 08; 09 e 10 em uma única página. Também em uma única página as questões 17 e 18 e 32 e 33, . diminuído assim em 6 páginas de navegação pelo questionário, portanto, esperamos que transmita a idéia de um questionário menos extenso.

Também eliminamos a questão de número 21 “*Qual perfil ideal para o Professor de EaD? Descreva o que considera o perfil esperado do professor de Ensino a Distância*”, que atende a avaliação que faz menção sobre perguntas repetitivas, apontadas na questão 35.

Na questão 22 “*Você enxerga diferenças nos procedimentos metodológicos com relação às duas modalidades, Presencial e Ensino a Distância?*”, alteramos para “*Você **reconhece** diferenças nos procedimentos metodológicos com relação às duas modalidades, Presencial e Ensino a Distância?*”, assim buscando obter respostas mais precisas à pergunta e acolhendo a avaliação apontada na questão 36.

Cronograma

2º Semestre de 2011

- ✓ Apresentar o trabalho ao comitê de Ética
- ✓ Definição dos Questionários
- ✓ Estudo Referencial Teórico
- ✓ Testagem do questionário para fins de validação
- ✓ Aplicação do Questionário para todos os envolvidos, após a ciência do Termo(TCLE).
- ✓ Exame de Qualificação

1º Semestre de 2012

- ✓ Defesa

CRONOGRAMA									
2011									2012
Março	Abril	Maio	Junho	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	1º Semestre de 2012
						Apresentar o trabalho ao Comitê de Ética			
					Definição Questionários				
					Estudo Referencial Teórico				
						Testagem do Questionário para Fins de Validação			
						Aplicação do Questionário para todos os envolvidos, após a ciência do Termo(TCLE)			
								Exame de Qualificação	
									Defesa

Tabela 7 - Cronograma

6. Referências

Alves, J. R. (1994). *A Educação a Distância no Brasil*. Rio de Janeiro: Instituto de Pesquisas Avançadas em Educação.

Bogdan, R. (1994). *Investigação Qualitativa em Educação - Uma Introdução à Teoria e aos Métodos*. Portugal: Porto Editora Ltda.

Hughes, N. (2010). FICHAS NA EAD. *ENSINO SUPERIOR*, 22-23.

Gil, A. C. (1999). *Métodos e Técnicas de Pesquisa Social* (2ª Edição ed.). São Paulo: Editora Atlas S/A.

MARCONI, M. D., & LAKATOS, E. M. (1996). *Técnicas de Pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisas, elaboração, análise e interpretação de dados* (3. Edição ed.). São Paulo: Atlas.

Oliveira, M. d. (Fevereiro de 2011). *NASCE A INTERNET*. Acesso em 22 de Abril de 2011, disponível em Revista Pesquisa Fapesp:
<http://www.revistapesquisa.fapesp.br/?art=4338&bd=1&pg=1&lg=>

Strauss, A., & Corbin, J. (2008). *Pesquisa Qualitativa - Técnicas e Procedimentos para o Desenvolvimento de Teoria Fundamentada* (2ª Edição ed.). São Paulo: ARTMED EDITORA S/A.

Yin, R. K. (2001). *ESTUDO DE CASO - Planejamento de Métodos*. Porto Alegre: Bookman.